

Garimpeiros se unem a ecologistas em RR

BOA VISTA — Ecologistas e garimpeiros de Roraima concluíram ontem que a anunciada destruição das pistas de pouso ilegais existentes nas áreas indígenas com toneladas de dinamite vai abalar ainda mais o meio ambiente do Oeste do Estado. Ontem foram programadas manifestações contra a medida, ordenada pelo presidente Collor depois de uma recente visita à área, que ficará a cargo da Polícia Federal, do Exército e da Força Aérea Brasileira (FAB). "O presidente mostrou que não entende nada de ecologia e meio ambiente, pois a explosão só vai agravar o problema", afirmou o biólogo André Campos, participante dos movimentos ecológicos.

Campos quer que o secretário do Meio Ambiente José Lutzenberger impeça a medida e só anuncie outra depois de avaliado o impacto ambiental sobre os índios, floresta, rios e animais. O Sindicato dos Garimpeiros de Roraima apresentou uma proposta que surpreendeu os ecologistas. Em vez de

destruir as pistas com dinamite, elas seriam transformadas em pomares e roças que seriam explorados pelos índios, com apoio da Fundação de Agricultura e Desenvolvimento da Extensão Rural de Roraima — que substituiu a extinta Secretaria de Agricultura do Estado. Fiscalizadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e por missões religiosas, as plantações teriam fruteiras, mandioca, milho, feijão e banana, servindo não somente para alimentar os índios, mas também para gerar recursos com a venda do excedente.

O dinheiro obtido seria administrado pela Funai e usado para melhorar as condições de vida dos ianomamis. A única parte do projeto com a qual os ecologistas não concordam é a que propõe a manutenção de um corredor dentro das áreas desmatadas para servir como pista de pouso. Os garimpeiros argumentam, entretanto, que os corredores são necessários para o escoamento da produção, por causa da falta de estradas.